

Zero Hora, sábado e domingo,  
19 e 20 de junho de 2021  
*REVISTADONNA.COM*

# do *Donna*

Mulheres como a patrona dos Festejos Farroupilhas 2021, Liliana Cardoso Duarte, conquistaram algumas das principais posições de destaque na cultura gaúcha. Mas elas querem ir além: o objetivo é pôr em pauta a representatividade no culto às tradições

Tradicionalismo no  
**feminino**



# Gurias na linha de frente

MARCO FAVERO

Da presidência do Movimento Tradicionalista Gaúcho à principal festividade farroupilha, as mulheres estão conquistando cada vez mais espaço e sendo reconhecidas como destaques da cultura gaúcha. Conheça quem está fazendo a diferença para buscar mais igualdade de gênero dentro e fora dos CTGs

NATHÁLIA CARAPEÇOS

**L**iliana Cardoso Duarte, 43 anos, é a primeira mulher negra nomeada patrona dos Festejos Farroupilhas do Rio Grande do Sul. A declamadora e ativista cultural é a quarta representante feminina a receber a homenagem desde 2005, quando o título passou a ser concedido – as outras indicadas ao posto foram Nilza Lessa, Elma Sant’Ana e Alessandra Motta. E não para por aí. Pela primeira vez, a atual presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho, o MTG, também é uma mulher: Gilda Galeazzi tomou posse no ano passado ao derrotar Elenir Winck em eleição histórica, com duas cabeças de chapa femininas. Se antes elas ficavam restritas aos bastidores de CTGs, encontros populares e festivais nativistas, hoje as mulheres conquistaram cargos estratégicos e ganharam poder de decisão no fomento das tradições.

– No tradicionalismo, sempre tivemos vez, estávamos ali. Mas nem sempre tivemos voz. De nada adianta o cargo se não formos ouvidas, se não houver reconhecimento do trabalho. Nossa voz vem ficando mais forte nos últimos anos – define Roberta Jacinto, vice-presidente de cultura do MTG.

A indicação de Liliana para patrona dos festejos, por exemplo, tem tudo a ver com a trajetória de lutas, a contribuição para a cultura gaúcha, as bandeiras que

"Sou uma mulher negra e patrona, e isso é muito representativo. Reflete a luta de ressignificar os festejos farroupilhas", reflete Liliana Cardoso Duarte





Como vice-presidente de cultura do MTG, Roberta Jacinto quer levantar debates como o combate ao machismo e à homofobia

levanta sem medo e seu discurso entoado com uma voz potente – por 22 anos, ela apresentou o Desfile Farroupilha, no dia 20 de setembro, em Porto Alegre. Participou de um CTG no bairro Rubem Berta ainda criança, a convite de uma das irmãs. Desbravou a poesia gaúcha incentivada pelo pai, José Luiz, e se apaixonou pela declamação – juntos, eles criaram o projeto A Arte de Declamar no Gauchismo, que percorre o Brasil com palestras e oficinas. Neste longo caminho, conta que sempre estranhou “a falta de referências negras no movimento”. Se a internada tivesse um casal negro, já era fora da curva. Também mantinha um olhar crítico para a falta de espaço às mulheres em festivais de música e poesia. Se entre os 10 finalistas, duas eram mulheres, já havia uma comemoração. Para Liliana, a mulher que se posiciona, que tem força nas palavras e é questionadora acaba sendo mal interpretada, assim como na sociedade. Hoje, defende uma reflexão profunda sobre o papel feminino dentro do movimento e a

criação de um departamento para estudar a cultura negra no MTG. – Na última década, vemos avanços nesse sentido, mas ainda há muito chão pela frente. Sou uma mulher negra e patrona, e isso é muito representativo. Reflete a luta de ressignificar os festejos farroupilhas. Tivemos os Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha, por que são heróis anônimos sem nome na história? Eles foram linha de frente, foram massacrados, e pouco falamos do legado de luta e guerra dos lanceiros – pontua Liliana. – Há uma invisibilidade do negro dentro do movimento, da contribuição do povo negro. A poesia tem papel social e histórico de reparação, é um clamor da história.

## BARREIRAS VENCIDAS

A escritora e pesquisadora Elma Sant’Ana, que tem mais de 30 livros publicados e está na quarta edição da obra *O Folclore*

da *Mulher Gaúcha*, explica que não é novidade essa luta por protagonismo – apesar da mulher geralmente estar relegada a um plano secundário nas decisões. Anita Garibaldi, destaque na Guerra dos Farrapos e eleita tema dos Festejos Farroupilhas 2021 em razão de seu bicentenário, é uma das figuras mais inspiradoras nesse sentido, explica Elma:

– Quando saiu de Laguna, Anita se recusou a ser quem queriam que ela fosse. Ela abandonou uma vida previsível para seguir Garibaldi, teve coragem, pegou em armas, seguiu um revolucionário. Imagina o preconceito que ela sofreu, isso era lá por 1840. Ela merece o respeito, seguimos falando nela 200 anos depois. E ela segue inspirando até hoje.

Nos festivais nativistas, na música, na poesia ou na escrita, outras tantas também romperam barreiras desde o século passado para reivindicar seu espaço. Nomes como Marlene Pasto, Maria Luiza Benitez, Mary Terezinha e a própria Berenice Azambuja, que morreu no último dia 3, são referências de mulheres que conquistaram respeito por seus trabalhos a duras penas.

– Elas enfrentaram muita resistência, mas abriram portas. Subir num palco de um festival nativista, por exemplo, era um grande desafio. Outras tantas como a própria Shana Müller e a Liliana Cardoso construíram suas trajetórias e, hoje, também inspiram outras mulheres. Elas têm muito mérito – defende Elma.

## A MULHER EM PAUTA

Em 1992, Elma criou um piquete apenas de mulheres. Deu-se conta de que o público feminino que circulava nesse meio era formado massivamente por noivas, esposas e filha de homens engajados nas tradições – e ela queria mudar essa realidade. Iniciativas semelhantes seguem até hoje: há dois anos, Shana Müller organizou o primeiro Peitão da Composição Regional, reunindo mais de 40 musicistas, intérpretes, compositoras e poetisas para um final de semana de imersão e reflexão sobre o papel da mulher na arte gaúcha. E esses debates que ecoam impactam no movimento tradicionalista, avalia a vice-presidente de cultura do MTG, Roberta Jacinto:

– O tradicionalismo é julgado como se fosse à parte da sociedade,

e não é. O MTG reproduz muitas coisas que são da sociedade. As pessoas que estão no movimento estão no mercado de trabalho, na academia, na escola, na faculdade, então, é claro que tudo se cruza. A homofobia é a mesma coisa. A gente vem trabalhando essa questão. Estamos em processo de evolução, e essas questões perpassam o movimento. Há debates internos e ações, posicionamentos, é algo gradativo.

## DE OLHO NO FUTURO

Os avanços estão aí, mas ainda há muito o que evoluir em busca da igualdade de gênero nas tradições gaúchas. Um ponto de atenção é o fato de aproximadamente um terço das 30 regiões tradicionalistas ainda não figurarem na lista de organizações que já contaram com liderança feminina. E a pandemia imprime ainda mais desafios para essa renovação, avalia a patrona Liliana, mas ela garante que, seja de forma online ou presencial, vai abraçar a causa e levar o debate para “todos os pagos e galpões”.

– Meu papel é motivacional, cultural, social, educacional, um elo do cooperativismo e da coletividade. É uma crise sanitária, nossa cultura foi afetada, mas é através dela que vamos nos levantar. É a troca de ideias, e a Semana Farroupilha entra nisso – finaliza.

FOTOS MTG, DIVULGAÇÃO



No ano passado, Gilda Galeazzi foi eleita a primeira presidente do MTG. Atualmente, ela está afastada por motivos de saúde

SEGUIE ▶



# Elas **inspiram**

Convidamos mulheres apaixonadas pela cultura gaúcha para indicar quais figuras femininas foram inspiração em suas caminhadas. Veja a seguir:

Muitas mulheres me inspiraram no meio tradicionalista, mas a professora **Vera Lúcia Tittelmaier Balardin** se destaca. Nos conhecemos quando iniciei a participação nos concursos de prendas ainda na adolescência em Cachoeira do Sul. A Vera tem formação em música, educação artística e é pós-graduada em folclore. Ela me inspirou pela sua garra, seu conhecimento, sensibilidade, simpatia, coragem, companheirismo, fidelidade e amizade. Na minha época de prenda, a Vera costumava dizer: "Esta prenda é cria minha". Como uma mãe, me ensinou, cuidou e guiou. A professora Vera e o tradicionalismo estão ligados em sua essência.



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

**Alessandra Carvalho da Motta**  
Primeira prenda do Estado nos anos 1980, engajada no movimento tradicionalista gaúcho e patrona dos Festejos Farroupilhas de 2020

Tudo começou dentro da minha família. Minha mãe, Dione, faleceu no ano passado e era à frente do seu tempo, pelotense de raiz, forte e aguerrida. Ensinou que o lugar da mulher negra é onde ela quiser, inclusive na cultura gaúcha. Minhas duas irmãs também são referência na minha caminhada: Larissa foi primeira prenda e me colocou dentro do CTG, e Lissandra é professora e faz um trabalho de resgate às raízes com poesia nas escolas. Já a **Lara Cilene**, ex-primeira prenda, me impactou porque defendia a importância da presença da mulher no movimento tradicionalista desde os anos 1980. Ela me empoderou para chegar até aqui, assim como a cantora nativista **Maria Luiza Benitez**. A **Gabrielli da Silva Pio Bertoldi** foi pioneira por ser mulher negra e conquistar o posto de primeira prenda do RS. Representou a resiliência, a luta, a cultura e a força de ter vindo da periferia e chegado a esse lugar de destaque. Para finalizar: não poderia esquecer das irmãs **Margarete e Rose Rodrigues**, de Guaíba. As duas promovem a cultura negra dentro dos CTGs por meio da literatura e da poesia.



MARCO FAVERO

**Liliana Cardoso Duarte**  
Declamadora, ativista cultural e patrona dos Festejos Farroupilhas de 2021

Dentre tantas mulheres que marcaram meu caminho, indico **Dinara Xavier da Paixão**, que atualmente é professora na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Na minha adolescência, ouvia histórias sobre ela, via fotos, Dinara era uma inspiração de prenda. Já na vida adulta, deixou marcas sólidas em meu 'ser tradicionalista'. Ela me fez refletir e me desafiou a evoluir para além do



tradicionalismo, como nos âmbitos pessoal e profissional. Por meio do seu livro, Caminhos: Percorridos, Construídos, Vislumbrados, pude conhecer ainda mais a vida dessa mulher e sua relação com as raízes gaúchas.

Ela é pura inspiração!

**Gabriela Sarturi Rigão**  
Atual primeira prenda do RS representando o Departamento de Tradições Gaúchas Noel Guarany, da UFSM

Muitas mulheres inspiradoras passaram pelo meu caminho no tradicionalismo, mas vou falar sobre a **Gilcélia de Lurdes Souza**. Ela é prenda veterana do CTG Glaucus Saraiva e do DTG Lenço Colorado. O que me inspira é ela trabalhar numa parte tão nobre, que é o voluntariado. É engajada na promoção da cultura popular e apoia diferentes segmentos junto do tradicionalismo, como os povos negro e indígena. A Gilcélia é



GOVERNO DO RS, DIVULGAÇÃO

artesã, escotista, artista plástica e joga truco como ninguém. Desde 1985, está envolvida no tradicionalismo, indo além do Rio Grande do Sul: em 2003, chegou a integrar um CTG no Pará. E o trabalho da Gilcélia muitas vezes não aparece. Ela é firme nos seus propósitos, faz tudo de coração e merece ser valorizada.

**Sandra Regina Bitencourt Abech**  
Vice-presidente da Ordem dos Cavaleiros do RS e patrona dos Festejos Farroupilhas de Porto Alegre de 2020

Uma grande referência que me inspira, desde os tempos em que era prenda, é a artista **Loma Pereira**. Seu trabalho como ativista cultural, artista, mulher agregadora do feminino e da negritude



sempre foi e segue sendo referência. Acredito que ela representa o significado de artista completa, que canta, se posiciona e, sobretudo, incentiva as novas gerações.

**Shana Müller**  
Cantora e apresentadora do "Galpão Crioulo", da RBS TV

Sempre quis ser prenda, era curiosa e estudava bastante. Em 2008, conheci a **Janine Appel**, ela tinha sido recentemente prenda do Rio Grande do Sul. Foi muito importante na minha caminhada porque ela mostrou ser uma prenda completa: tinha inteligência, olhar crítico, força, sensibilidade e simplicidade. A Janine mostrou que era possível eu representar o Estado um dia sendo quem eu sou, sem tentar buscar um padrão, e isso me inspirou muito. Sempre levantei a bandeira de



MTG, DIVULGAÇÃO

que a prenda precisa ser respeitada pelo intelecto, por estar alinhada com os valores do movimento, pelo seu trabalho e comprometimento. Não apenas se o vestido tem renda, se o cabelo está impecável, ou a maquiagem perfeita. Isso é individual de cada mulher, há aquelas em que a simplicidade está na essência e outras que gostam de se produzir mais, isso precisa ser respeitado. A Janine representava tudo em que eu acredito.

**Roberta Jacinto**  
Vice-presidente de Cultura do MTG e Primeira Prenda do RS (2016/17)